



Ex.mo Sr. Capitão do Porto,

Como Presidente da Federação Portuguesa de Surf, escrevo-lhe em nome dos nossos associados que se encontram, como todos nós, obviamente, a passar um período extremamente complicado, cheio de incertezas e inseguranças.

Nesta altura é previsível que grande parte do rendimento das entidades que trabalham na área do surfing esteja bastante comprometido e em risco. Provavelmente, mesmo com alguma recuperação, a subsistência de todos eles e das respectivas estará muito complicada.

Se olharmos para o panorama actual, pensando nos que já concorreram, pagaram ou mesmo obtiveram licenças para uso das praias, leccionando surfing, a actualidade é penosa e o futuro incerto.

Posto este cenário, que nos afecta a todos seguramente, venho apelar para que possam considerar algum tipo de apoio a estas entidades. No seu caso, Caro Capitão de Porto, a Federação Portuguesa de Surf sugere alguma forma de prolongar as licenças sem custos. Creio que bastaria uma regra matemática de verificar nas licenças existentes, quantos meses realmente eles poderão operar e, numa óptica de apoio e de humanidade, prolongar as mesmas nesse período. Isto mesmo que num cenário Dantesco, este ano seja impossível, e se tivesse de dar essa carência para 2021. Sabemos que as licenças não são uniformes em todo o país, mas essa não será, certamente, uma razão para não o fazerem.

Propomos duas medidas:

- Estender as actuais licenças até Outubro de 2020. Mesmo imaginando que deverá ser difícil alguma retoma até esse período, achamos que é uma medida bastante coerente face ao que vivemos e que poderá dar algum conforto a quem trabalha nesta área. Esta, para nós é a que faz mais sentido.

Ou

- Em 2021 isentar quem pagou, por um período igual ao já pago este ano. Aqui teremos algumas dificuldades, até porque com a mudança da gestão das praias, poderemos a estar a entrar em variáveis que vão ser alteradas. Isto para não considerar que devem existir algumas capitaniais que até vão ter alterações de chefia, como é normal. Esta opção pode fazer sentido se houver Capitaniais que cobrem o ano por inteiro aquando do pedido de licença. Obviamente que em 2021 teriam de apresentar o mesmo formalismo no pedido de licença, incluindo os normais documentos exigidos.

Também sabemos que alguns dos valores praticados nas licenças se podem até considerar de valores "simpáticos" face ao que algumas empresas facturam, mas não são todas, aliás, são uma pequena fatia de um enorme mercado que em muito ajuda o nosso país e que estão e vão sofrer bastante dada a situação em que nos encontramos.

Apelamos ao sentido de justiça, patriotismo e humanidade para que ajudem os nossos associados a ultrapassar esta crise sem precedentes,

Com a maior estima e consideração,

João Jardim Aranha
Presidente